
ENSINO FUNDAMENTAL – 2º ANO – HISTÓRIA VOLUME ÚNICO

Apostila do 2º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



HISTÓRIA



AULA 03

HISTÓRIA UNIVERSAL

O MUNDO, SUAS ORIGENS E OS POVOS MAIS ANTIGOS



Quando estudamos a História Universal, estamos estudando a **história de toda a humanidade**, desde os primeiros homens até os dias de hoje. É como olhar para um grande livro que conta a história de todos os povos, em todos os lugares do mundo.

Para começar esse estudo, precisamos primeiro **olhar para o mapa do mundo**, pois é nele que podemos localizar onde os acontecimentos históricos se passaram e onde surgiram os povos mais antigos.



O MAPA DO MUNDO E A HISTÓRIA

O mapa do mundo nos ajuda a compreender que a Terra é formada por continentes, mares e oceanos. Cada continente possui uma história própria, com povos, culturas, línguas e costumes diferentes.

A História Universal começa, principalmente, em algumas regiões específicas do mapa, onde os seres humanos passaram a viver de forma mais organizada, formando

aldeias, cidades e civilizações. Essas regiões ficaram conhecidas como **berços da civilização**, pois foi nelas que surgiram os primeiros grandes povos da História.

ONDE A HISTÓRIA DO MUNDO TEVE SUA ORIGEM

Os primeiros registros da História aconteceram em lugares onde havia **água em abundância**, terras férteis e condições favoráveis à sobrevivência. Por isso, muitos povos antigos se desenvolveram próximos a **grandes rios**, que garantiam alimento, transporte e vida.

Entre as regiões mais importantes para o início da História Universal estão:

O **Crescente Fértil**, no Oriente Médio.

O **Vale do Rio Nilo**, no Egito.

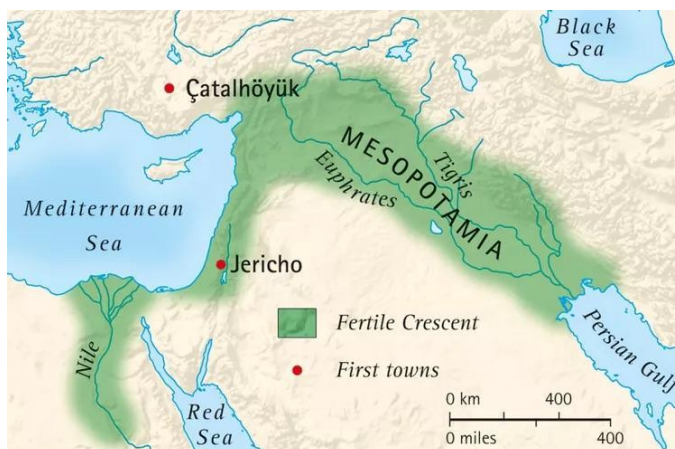
As regiões da **Mesopotâmia**, entre os rios Tigre e Eufrates.

O **Vale do Rio Indo**, na Ásia.

A **China Antiga**, às margens do Rio Amarelo.

Até então, os homens antigos viviam vagando pelas terras em busca de alimento e água. Quando o alimento acabava em uma região, eles partiam para outras terras. Os povos que vagavam pelas terras eram chamados de povos Nômades.

No entanto, próximo aos grandes rios havia grande quantidade de plantas e animais, o que significava alimento e água em abundância. Assim, os homens deixaram de ser nômades e passaram a viver de forma fixa, cultivando a terra, criando animais e organizando a sociedade.



OS POVOS MAIS ANTIGOS E ONDE VIVERAM

Os povos mais antigos da História são chamados de **civilizações antigas**. Eles criaram as primeiras leis, as formas de governo, as religiões, as escritas e as construções.

Entre eles, podemos destacar:

Os sumérios, na Mesopotâmia, criaram a escrita.



Os egípcios, no Vale do Nilo, construíram pirâmides e desenvolveram uma grande civilização.



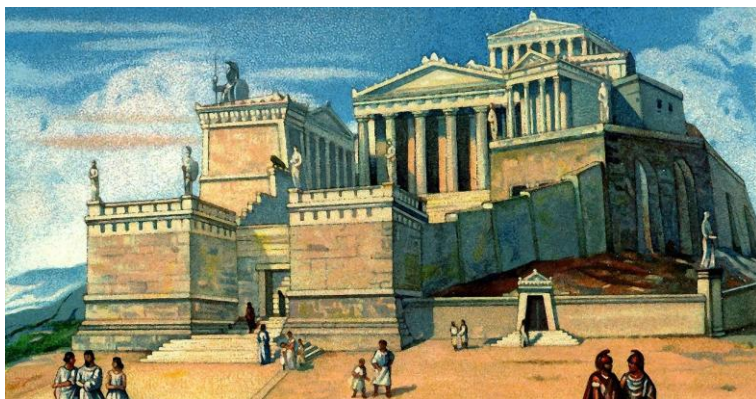
Os hebreus, receberam a revelação do Deus único.



Os povos da Índia e da China, desenvolveram grandes conhecimentos e tradições.



Os povos da Grécia Antiga, influenciaram a política, a filosofia e a cultura.



Cada um desses povos contribuiu de maneira diferente para a História, deixando ensinamentos, construções e costumes que ainda influenciam o mundo atual.

Ao estudar os povos antigos e os lugares onde viveram, aprendemos que a História é uma grande caminhada da humanidade, guiada pelo tempo, pelo esforço humano e, acima de tudo, pela Providência de Deus, que conduz a história dos povos. Também percebemos que nada surgiu do nada: o mundo de hoje é resultado das escolhas, invenções e ações feitas pelos homens do passado. Ao conhecer essas histórias, aprendemos a **valorizar o conhecimento e as tradições, e o temor a Deus que se faz presente em toda a História.**

ATIVIDADES

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.
2. As primeiras civilizações foram formadas próximas a quê?
3. Como os povos nômades viviam?
4. Imagine um grande rio e tudo que há ao redor dele, as plantas que ali crescem e os animais que ali habitam. Como os grandes rios ajudaram os povos a não mais precisar vagar pelas terras?
5. Quais foram os povos mais antigos da História?



AULA 07

DAVI, REI SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

DAVI CHORA A SAUL



o receber a notícia da morte do rei Saul, Davi ficou profundamente entristecido. Não se alegrou com a queda daquele que tantas vezes o havia perseguido. Pelo contrário, rasgou as vestes, cobriu-se de cinza e chorou sinceramente a morte de Saul, seu rei, e de Jônatas, seu grande amigo.

Depois disso, Davi foi reconhecido por todo o povo como sucessor legítimo de Saul e passou a governar Israel com o desejo sincero de conduzir o povo no caminho da virtude e do temor a Deus.

A ARCA DA ALIANÇA NO MONTE SIÃO

Logo no início de seu reinado, Davi demonstrou grande zelo pelo culto divino. Reconhecendo que tudo o que possuía vinha de Deus, decidiu dar à Arca da Aliança o lugar de honra que lhe era devido. Mandou preparar um pavilhão no monte Sião, a parte mais elevada de Jerusalém, para ali colocá-la.

A Arca havia permanecido por muito tempo na casa do piedoso Abinadab, em Gabaa, e depois esteve na casa de Obededom por três meses, durante os quais trouxe muitas bênçãos à sua família. Quando chegou o momento de levá-la a Jerusalém, todo o povo participou da grande solenidade. Cantavam, tocavam



instrumentos e dançavam diante da Arca, acompanhando-a como em um triunfo religioso. Assim, Jerusalém tornou-se o centro espiritual do reino.

VITÓRIAS DE DAVI E SUA QUEDA

Davi consolidou o reino vencendo os inimigos que ainda ameaçavam Israel. Subjugou os Filisteus e venceu também os Moabitas, Idumeus e Sírios, que passaram a pagar tributos anuais. Com os despojos dessas vitórias, Davi reuniu grande quantidade de ouro e prata, que reservou para a futura construção do Templo do Senhor.

Entretanto, em um período de ociosidade, Davi caiu em graves pecados. Deus, que é justo, não deixou sua falta sem correção. O profeta Natã foi enviado para repreendê-lo, e Davi, longe de endurecer o coração, reconheceu sinceramente seus erros. Arrependeu-se profundamente, fez penitência e voltou-se humildemente para Deus.

Como consequência de suas faltas, Deus permitiu que Davi enfrentasse grandes sofrimentos em sua própria família, entre eles a dolorosa revolta de seu filho Absalão.

A REVOLTA DE ABSALÃO

Absalão, dominado pela ambição e influenciado por maus conselheiros, revoltou-se contra o próprio pai. Cometeu crimes graves, mandou matar seu irmão Amon e, por fim, fez-se aclamar rei, declarando guerra a Davi. O rei, para evitar maior derramamento de sangue, foi obrigado a fugir.

A guerra terminou com a derrota completa dos rebeldes. Muitos morreram em combate, e o próprio Absalão encontrou um fim trágico. Orgulhoso de sua longa cabeleira, nela acabou preso enquanto fugia, ficando suspenso entre o céu e a terra. Joab, general do exército, contrariando a ordem expressa de Davi para poupar a vida do jovem, matou Absalão.



Ao saber da morte do filho, Davi chorou amargamente. Sua dor foi profunda e sincera, mostrando mais uma vez seu coração de pai, mesmo diante da ingratidão do filho.

A PESTE EM ISRAEL

Depois de muitas vitórias e já reinando em paz sobre todo o povo, Davi deixou-se levar por um sentimento de orgulho e mandou contar o número de seus súditos. Esse ato revelou uma confiança excessiva em suas próprias forças, esquecendo-se de que a verdadeira segurança de Israel vinha do Senhor.

Deus, então, enviou um profeta para adverti-lo e lhe deu a escolha entre três castigos: anos de fome, uma guerra desastrosa ou uma peste que se espalharia pelo povo. Davi, reconhecendo seu erro, arrependeu-se profundamente e escolheu a peste, dizendo que preferia cair nas mãos de Deus, cuja misericórdia é maior, do que nas dos homens.

O castigo foi doloroso e atingiu gravemente o povo de Israel. Com o coração aflito, Davi suplicou ao Senhor, oferecendo orações e sacrifícios em expiação de sua falta. Deus, compadecido do arrependimento sincero do rei, fez cessar a peste e poupou o povo de maiores sofrimentos.

A SANTA MORTE DE DAVI

Durante toda a sua vida, Davi desejou construir um templo digno para a Arca da Aliança. Contudo, por ter sustentado muitas guerras, Deus reservou essa missão a seu filho Salomão. Mesmo assim, Davi preparou tudo o que pôde: reuniu materiais preciosos, metais, pedras e madeiras para a futura obra.

Quando sentiu aproximar-se o fim de sua vida, chamou Salomão e deu-lhe conselhos cheios de sabedoria, exortando-o a ser fiel a Deus, a cumprir seus mandamentos e a governar com justiça. Depois dessas recomendações, Davi morreu em paz, com setenta anos de idade.

Davi reinou sete anos em Hebron e trinta e três em Jerusalém. Pela sua piedade, arrependimento sincero e amor a Deus, é apresentado como modelo de rei. Escreveu muitos salmos, nos quais a Igreja reconhece profecias sobre o Salvador, Jesus Cristo, que nasceria de sua descendência.

ATIVIDADES

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.
2. O que a história de Davi nos ensina sobre arrependimento, perdão e responsabilidade diante de Deus? Reflita sobre a história de Davi e faça um breve texto com sua resposta.



AULA 09

A DIVISÃO DO REINO DE ISRAEL



pós a morte do rei Salomão, o povo hebreu passou por um momento decisivo de sua história. Até então, Israel era um reino unido, mas, a partir desse ponto, essa unidade se rompeu. Para melhor compreensão da História Sagrada, é importante saber que o antigo reino passou a ser dividido em **dois reinos distintos**: o **Reino de Judá** e o **Reino de Israel**.

O Reino de Israel, ao norte, existiu por cerca de 254 anos e teve dezenove reis, entre os quais se destacam Jeroboão, Acab, Jeú e Oseias. Já o Reino de Judá, ao sul, manteve-se fiel ao culto do verdadeiro Deus por mais tempo e permaneceu até o cativeiro dos hebreus na Babilônia.

ROBOÃO E O DESCONTENTAMENTO DO POVO

Roboão, filho de Salomão, subiu ao trono após a morte de seu pai. Nos últimos anos de seu reinado, Salomão havia imposto pesados impostos ao povo, o que gerou grande sofrimento e descontentamento. Assim que Roboão foi coroado, o povo reuniu-se para pedir que esses tributos fossem diminuídos, prometendo fidelidade em troca.

Roboão pediu três dias para refletir e, nesse tempo, consultou dois grupos de conselheiros. Os anciãos, homens experientes que haviam servido a Salomão, aconselharam-no a agir com bondade e humildade, pois palavras suaves conquistariam o coração do povo. Porém, Roboão rejeitou esse conselho e preferiu ouvir os jovens com quem havia crescido, homens inexperientes e orgulhosos, que o incentivaram a responder com dureza e ameaças.



Quando o povo voltou, Roboão declarou que governaria com ainda mais rigor, impondo um jugo mais pesado do que o de seu pai. Diante dessa resposta arrogante, o povo rebelou-se.

A SEPARAÇÃO DAS TRIBOS E O SURGIMENTO DE DOIS REINOS

Como consequência dessa decisão, dez tribos romperam com Roboão e proclamaram como rei Jeroboão, antigo servo de Salomão. Apenas as tribos de Judá e Benjamim permaneceram fiéis a Roboão. Assim, formaram-se oficialmente dois reinos: **Roboão tornou-se rei de Judá, e Jeroboão, rei de Israel.**

Essa divisão trouxe grande instabilidade. Roboão governou Judá em meio a guerras constantes e, antes de morrer, assistiu à invasão do rei do Egito, que saqueou as riquezas do Templo e do palácio real de Jerusalém.



O REINADO DE JEROBOÃO E A IDOLATRIA

O fim de Jeroboão foi ainda mais triste. Temendo que seu povo voltasse a reconhecer a autoridade do rei de Judá ao peregrinar a Jerusalém para o culto, Jeroboão proibiu essas viagens. Para substituir o culto verdadeiro, mandou construir altares com **bezerros de ouro**, ordenando que o povo os adorasse.

Essa atitude desagradou profundamente a Deus, que enviou um profeta para anunciar a destruição daqueles ídolos e do falso culto. Jeroboão tentou mandar prender o profeta, mas sua mão ficou paralisada repentinamente, sendo curada apenas após as orações do próprio profeta. Mesmo diante desse sinal, o rei não se arrependeu. Como castigo, Deus permitiu que sua família fosse exterminada.

O CISMA SAMARITANO

A divisão política e religiosa entre Judá e Israel deu origem ao chamado **Cisma Samaritano**. Como a cidade de Samaria tornou-se a capital do Reino de Israel, seus habitantes passaram a ser conhecidos como samaritanos. Eles se afastaram do culto verdadeiro e viveram separados do Reino de Judá, tanto no governo quanto na religião.

Essa separação gerou profunda rivalidade entre samaritanos e judeus, especialmente contra Jerusalém, onde se conservava o verdadeiro culto a Deus. Essa divisão marcou profundamente a história do povo hebreu e terá reflexos importantes até os tempos do Novo Testamento.

ATIVIDADES

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.
2. Quais foram os dois conselhos que Roboão recebeu quanto ao pedido do povo? A quem ele escutou?
3. O que levou à divisão do reino em Judá e Israel, e quais tribos permaneceram fiéis a Roboão?
4. Por que Jeroboão construiu bezerros de ouro e quais foram as consequências dessa atitude para ele e para o povo?



AULA 14

O FIM DO REINO DE ISRAEL E O EXEMPLO DE TOBIAS

FIM DO REINO DE ISRAEL



Reino de Israel existiu por cerca de **254 anos** e foi governado por **dezenove reis**, todos infiéis a Deus. Apesar de o Senhor ter enviado diversos profetas para advertir o povo e seus governantes, chamando-os à conversão e ao verdadeiro culto, essas advertências foram repetidamente desprezadas. Muitos profetas foram perseguidos, presos, exilados ou mortos.

Diante de tanta infidelidade, o Senhor permitiu que o Reino de Israel fosse entregue aos seus inimigos. O último rei foi **Oséias**. Durante o seu governo, ele tentou libertar-se do domínio dos **assírios**, aos quais Israel pagava tributos. Essa atitude provocou a reação do rei da Assíria, **Salmanassar**, que marchou com um grande exército contra Samaria, a capital do reino.

Após **três anos de cerco**, Samaria foi conquistada. O rei Oséias foi preso, e grande parte do povo israelita foi levada para o exílio na **Assíria e na Média**, de onde nunca mais retornaram. Esse acontecimento, ocorrido em **721 a.C.**, marcou o fim definitivo do Reino de Israel.

OS ISRAELITAS NO CATIVEIRO

No exílio, os israelitas sofreram duramente. Viviam sob uma **escravidão cruel**, enfrentando fome, miséria e perseguições. Muitos morreram sem sequer receber sepultura, pois leis desumanas proibiam que os mortos fossem enterrados. Assim, o povo experimentava as consequências de ter se afastado de Deus e se afundado na maldade, ignorando por tanto tempo os apelos dos profetas.

A VIRTUDE E A CARIDADE DE TOBIAS

Mesmo nesse tempo de sofrimento, Deus não abandonou o seu povo. Entre os exilados destacou-se **Tobit**, homem justo, piedoso e fiel ao Senhor. Vivendo no meio das dificuldades, dedicou-se a **praticar a caridade**, consolando os aflitos, ajudando os necessitados e, com grande coragem, sepultando os mortos israelitas durante a noite, arriscando a própria vida.

Por causa dessas atitudes, Tobit foi perseguido, perdeu seus bens e chegou a ser condenado à morte. Contudo, Deus o protegeu, e após a morte do rei perseguidor, ele pôde continuar suas obras de misericórdia.



A PACIÊNCIA DE TOBIT NA PROVAÇÃO

A fidelidade de Tobit foi ainda mais provada quando ele ficou **cego**, após um acidente inesperado. Mesmo nessa situação, não se revoltou contra Deus. Continuou sendo honesto, justo e zeloso pela justiça, recusando qualquer bem obtido de maneira injusta.

Antes de pensar que sua vida chegava ao fim, Tobit reuniu seu filho e lhe deixou **belíssimos ensinamentos**, exortando-o a respeitar a mãe, evitar o pecado, praticar a esmola, ser humilde, buscar bons conselhos e manter-se fiel a Deus em todas as circunstâncias.

A MISSÃO DO JOVEM TOBIAS E A AJUDA DO ARCANJO RAFAEL

Mais tarde, Tobit enviou seu filho, chamado Tobias, para recuperar uma quantia de dinheiro emprestada a um parente distante. Como o jovem não conhecia o caminho, Deus enviou o **Arcanjo Rafael**, disfarçado de viajante, para acompanhá-lo e protegê-lo.



Durante a viagem, o Anjo guiou Tobias, ajudou-o a enfrentar perigos, ensinou-lhe como obter um remédio que mais tarde curaria seu pai e conduziu-o ao casamento com **Sara**, uma jovem virtuosa. Tudo isso fazia parte do cuidado providente de Deus para com aquela família fiel.

O RETORNO, A CURA E O RECONHECIMENTO DA AÇÃO DIVINA

Ao voltar para casa, o jovem Tobias curou milagrosamente a cegueira do pai, seguindo as orientações do Anjo. Em meio à alegria da família, Rafael revelou sua verdadeira identidade, explicando que todas aquelas obras haviam sido realizadas por ordem de Deus, como recompensa pela fidelidade, caridade e paciência de Tobit.

Após uma vida longa e virtuosa, Tobias morreu em paz, deixando um exemplo de fé perseverante. Seus descendentes continuaram a viver segundo os ensinamentos recebidos, sendo abençoados por Deus e respeitados pelos homens.

ATIVIDADES

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.
2. Por que o Reino de Israel chegou ao fim e o povo foi levado ao exílio?

3. Quais atitudes de Tobit mostram que ele permaneceu fiel a Deus mesmo nas dificuldades?
4. Quem foi enviado por Deus para ajudar Tobias em sua viagem?
5. Escolha uma das virtudes praticadas por Tobias e faça o propósito de crescer nessa virtude.



AULA 19

ESTER, MARDOQUEU E A PROTEÇÃO DE DEUS AO SEU POVO



urante o tempo do cativeiro, Deus continuou cuidando do povo hebreu, mesmo longe de sua terra. Um dos exemplos mais belos dessa proteção é a história de **Ester e Mardoqueu**.

Ester era uma jovem judia, órfã desde pequena, criada por seu tio **Mardoqueu**, um homem justo e fiel a Deus. Por suas virtudes, Ester foi escolhida pelo rei **Assuero** como rainha do império. Apesar de viver no palácio, ela nunca esqueceu sua fé nem seu povo.

Na corte havia um ministro orgulhoso chamado **Amã**, que exigia ser honrado como se fosse um deus. Mardoqueu recusou-se a prestar-lhe essa honra, pois sabia que só Deus merece adoração. Tomado pelo ódio, Amã convenceu o rei a decretar a morte de todos os judeus do império.



Ao saber disso, Mardoqueu recorreu à oração e pediu ajuda a Ester. Com grande coragem e confiança em Deus, Ester arriscou a própria vida ao apresentar-se diante do rei

sem ser chamada. Primeiro, convidou o rei e Amã para um banquete. No momento oportuno, revelou o plano cruel de Amã e pediu a salvação de seu povo.

O rei, indignado, mandou punir Amã com a mesma pena que ele havia preparado para Mardoqueu. O decreto injusto foi revogado, o povo judeu foi salvo, e Mardoqueu recebeu grande honra. Assim, Deus mostrou que exalta os humildes e humilha os soberbos.

O PROFETA EZEQUIEL E A ESPERANÇA NO MEIO DO EXÍLIO

Durante o cativeiro na Babilônia, Deus enviou profetas para manter viva a fé do povo. Um dos mais importantes foi **Ezequiel**, sacerdote e profeta que pregou durante muitos anos aos hebreus exilados.



Ezequiel teve visões profundas, cheias de significado espiritual. Uma das mais conhecidas é a **visão dos ossos secos**: ele viu uma grande planície coberta de ossos sem vida. Por ordem de Deus, anunciou que aqueles ossos voltariam a viver. Aos poucos, os ossos se uniram, formaram corpos e receberam vida novamente.

Com essa visão, Deus ensinava que jamais abandona seu povo. Mesmo quando tudo parece perdido, Ele é capaz de restaurar, renovar e devolver a esperança. Essa visão também aponta para a ressurreição no fim dos tempos.

OS PROFETAS MENORES E A PROMESSA DO MESSIAS

Além dos grandes profetas, Deus suscitou **doze profetas menores**, chamados assim não por serem menos importantes, mas porque seus escritos são mais breves. Eles viveram em épocas diferentes, advertiram o povo contra o pecado e anunciaram, com firmeza, a vinda do **Messias**, o Salvador prometido.

Entre eles estão Oséias, Joel, Amós, Jonas, Miquéias, Ageu, Zacarias e Malaquias, entre outros. Todos, guiados pelo mesmo Espírito, ensinaram a fidelidade a Deus e mantiveram viva a esperança da salvação.

O RETORNO DOS HEBREUS E A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO

Depois de muitos anos de cativeiro, Deus tocou o coração de **Ciro**, rei da Pérsia. Ele permitiu que os hebreus voltassem à sua terra e reconstruíssem Jerusalém e o Templo. Também mandou devolver os objetos sagrados levados da antiga casa de Deus.



Guiados por líderes fiéis, como **Zorobabel** e o sumo sacerdote **Josué**, milhares de hebreus retornaram a Jerusalém. A reconstrução do Templo foi difícil e marcada por oposição e pobreza. Muitos choravam ao comparar o novo templo com o grandioso templo de Salomão.

Então Deus enviou o profeta **Ageu**, que animou o povo, dizendo que aquele templo seria ainda mais glorioso, pois seria visitado pelo próprio Salvador. Assim, o povo retomou a obra com esperança renovada.

JERUSALÉM RECONSTRUÍDA E FIDELIDADE APÓS O CATIVEIRO

Mais tarde, com a ajuda de **Neemias**, os muros de Jerusalém foram reconstruídos rapidamente, mesmo diante de ameaças. O povo trabalhou unido, com fé e vigilância.

Depois do cativeiro, os hebreus tornaram-se mais fiéis à Lei de Deus. A liderança ficou nas mãos do sumo sacerdote e do conselho dos anciãos, mantendo viva a espera pelo Messias prometido.

ALEXANDRE, O GRANDE, E O RESPEITO AO DEUS DE ISRAEL

Quando **Alexandre, o Grande** conquistou o império persa, aproximou-se de Jerusalém com intenção de puni-la. Contudo, o sumo sacerdote **Jado**, inspirado por Deus, saiu ao seu encontro com os sacerdotes e o povo em solene procissão.

Ao ver aquela cena, Alexandre recordou uma visão que tivera antes de suas conquistas e reconheceu a ação de Deus. Entrou pacificamente na cidade, ofereceu sacrifícios no Templo e tratou os judeus com respeito e benevolência.

CONCLUSÃO

Mesmo em meio ao exílio, perseguições e dificuldades, Deus nunca abandonou seu povo. Por meio de reis, profetas, homens e mulheres fiéis, Ele conduziu a História para o cumprimento de sua promessa: a vinda do Salvador.

ATIVIDADES

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.
2. Qual foi o papel de Ester e Mardoqueu na salvação do povo judeu durante o cativeiro?
3. O que a visão dos ossos secos, anunciada pelo profeta Ezequiel, ensinava ao povo hebreu no exílio?
4. Por que a reconstrução do Templo e de Jerusalém foi tão importante para os hebreus após o cativeiro?



AULA 21

A RESTAURAÇÃO DO TEMPLO DE JERUSALÉM

ZELO E CORAGEM DE MATATIAS

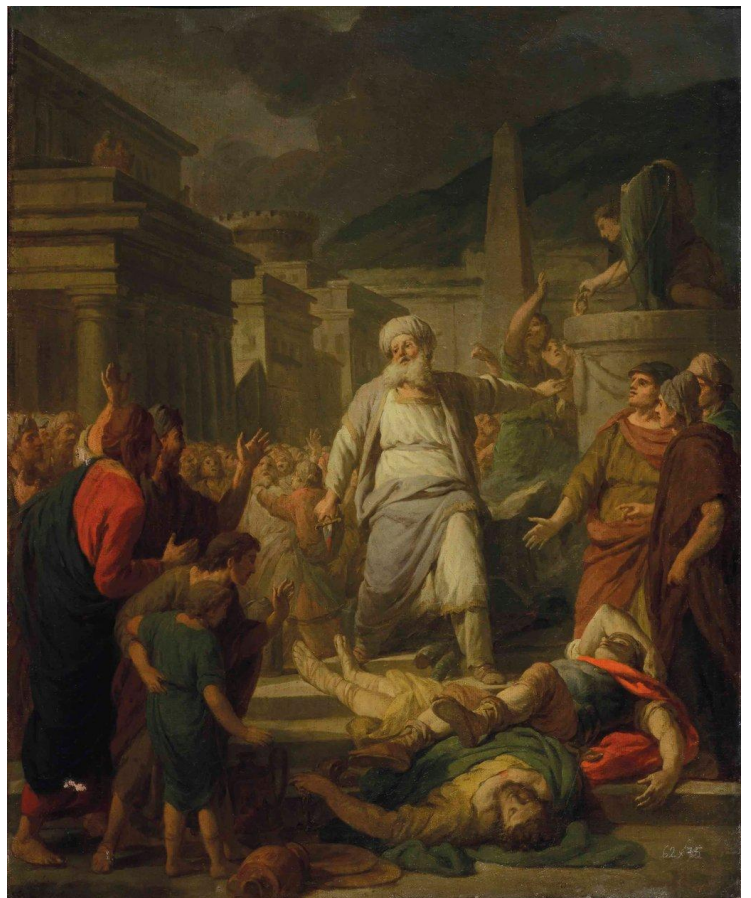


Matatias era um sacerdote fiel e de vida exemplar, conhecido por seu profundo amor à Lei de Deus. Quando os enviados do rei Antíoco chegaram à sua cidade para obrigá-lo a oferecer sacrifícios aos ídolos, tentaram convencê-lo com promessas de honras, riquezas e amizade real. Matatias, porém, respondeu com firmeza que jamais abandonaria a Lei do Senhor, ainda que todos os outros o fizessem.

Nesse momento, um judeu se aproximou do altar pagão para sacrificar aos ídolos diante de todos. Tomado de zelo pela glória de Deus, Matatias matou o apóstata e, em seguida, também o comissário do rei, destruindo o altar profano. Em voz alta, convocou todos os que permaneciam fiéis à aliança de Deus a segui-lo. Ele e seus cinco filhos - João, Simão, Judas, Eleazar e Jônatas - refugiaram-se nas montanhas, afastando-se das profanações cometidas em Jerusalém.

Muitos outros judeus fiéis uniram-se a Matatias, que logo se tornou líder de um pequeno exército decidido a defender a religião e a libertar a pátria. Juntos, destruíram altares idólatras e procuraram restaurar o verdadeiro culto ao Senhor.

Após cerca de um ano de liderança, Matatias adoeceu. Antes de morrer, exortou seus filhos a permanecerem firmes e corajosos na defesa da Lei de Deus e confiou o comando



do exército a Judas. Em seguida, morreu em paz, deixando um exemplo de fidelidade e coragem.

AS VITÓRIAS DE JUDAS MACABEU

Assumindo a liderança, Judas Macabeu logo demonstrou grande valentia. O primeiro inimigo enfrentado foi Apolônio, governador da Judéia a serviço de Antíoco. Apesar de estar em desvantagem numérica, Judas confiou no auxílio divino, atacou o inimigo e obteve uma grande vitória, na qual o próprio Apolônio morreu. Como troféu, Judas passou a usar a espada do general derrotado.

Pouco depois, Gerão, outro capitão sírio, avançou contra Judas com forças ainda maiores. Alguns soldados judeus, assustados, pensaram em fugir, mas Judas os animou a confiar em Deus. Com coragem, atacou o inimigo e novamente saiu vitorioso.

Antíoco, ao saber dessas derrotas, enviou então Lísias, que mandou à frente os capitães Nicanor e Górgias com um enorme exército. Confiantes na vitória, levaram até mercadores para vender judeus como escravos. Judas, porém, reuniu seus homens, ordenou jejum e oração e, com poucos soldados, atacou de surpresa, derrotando completamente o inimigo e recolhendo abundante despojo.

Lísias decidiu então liderar pessoalmente uma nova expedição com sessenta mil homens. Judas dispunha de apenas doze mil, mas novamente confiou em Deus. No combate, os judeus causaram grandes perdas ao inimigo, forçando Lísias a recuar humilhado.

Parte dos bens conquistados foi distribuída entre os soldados, e outra parte destinada aos pobres, às viúvas e aos órfãos, demonstrando o espírito de justiça e caridade de Judas.



A RESTAURAÇÃO DO TEMPLO DE JERUSALÉM

Após vencer os inimigos, Judas voltou-se para aquilo que mais lhe importava: a restauração do culto ao verdadeiro Deus. Ao chegar a Jerusalém, encontrou a cidade

desolada e o Templo profanado e em ruínas. O altar estava destruído, os pátios cobertos de mato e os edifícios abandonados.

Movido por grande zelo, Judas iniciou a restauração. Mandou reconstruir as portas, ergueu um novo altar e removeu tudo o que havia sido profanado. Quando o Templo foi restaurado, dedicou-o solenemente ao Senhor com cânticos, instrumentos e orações. O povo, ajoelhado, agradeceu a Deus pelas vitórias alcançadas e prometeu observar com maior fidelidade a Sua Lei.

A celebração durou oito dias, e Judas decretou que essa festa fosse comemorada todos os anos com o nome de **Encênia**, que significa *Restauração*, em memória da purificação e da renovação do Templo.

ATIVIDADES

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.
2. Por que Matatias se recusou a obedecer à ordem do rei e sacrificar aos ídolos?
3. O que as vitórias de Judas Macabeu mostram sobre a importância da confiança em Deus, mesmo quando se tem menos forças?



AULA 28

O INÍCIO DA VIDA PÚBLICA DE JESUS CRISTO

SÃO JOÃO BATISTA, O PRECURSOR DO MESSIAS



ntes de Jesus iniciar sua vida pública, Deus preparou o coração do povo por meio de **São João Batista**. Quando o Arcanjo Gabriel anunciou a Maria Santíssima que ela seria a Mãe do Salvador, revelou também que sua parenta Isabel teria um filho escolhido por Deus para preparar o caminho do Messias. Maria visitou Isabel e permaneceu com ela por três meses, servindo-a com humildade.

Seis meses antes do nascimento de Jesus, nasceu João, que mais tarde ficou conhecido como **João Batista**, pois chamava o povo à conversão por meio do batismo. Desde jovem, afastou-se do mundo e viveu no deserto em oração, penitência e simplicidade. Vestia-se com uma pele de camelo e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre, levando uma vida austera e totalmente dedicada a Deus.



Aos trinta anos, João recebeu a missão de pregar às margens do rio Jordão. Anunciava que o Messias estava próximo e convidava o povo ao arrependimento dos

pecados. Muitos iam ouvi-lo, tocados por suas palavras, e recebiam o batismo como sinal de conversão.

O BATISMO DE JESUS CRISTO

Quando completou trinta anos, **Jesus saiu de Nazaré e foi até o rio Jordão** para ser batizado por João. Surpreso, João tentou recusar, dizendo que era ele quem precisava ser batizado por Jesus. Mas Jesus respondeu que era necessário cumprir a vontade de Deus.

No momento do batismo, aconteceu um fato extraordinário: os céus se abriram, o **Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma de pomba**, e ouviu-se a voz do Pai declarando:

“Este é o meu Filho amado, em quem ponho todo o meu agrado.”



Assim, Jesus foi publicamente apresentado como o Filho de Deus e Salvador enviado ao mundo.

JESUS NO DESERTO E AS TENTAÇÕES

Depois do batismo, Jesus retirou-se para o deserto, onde passou **quarenta dias e quarenta noites em oração e jejum**. Ao final desse tempo, foi tentado pelo demônio, que procurou fazê-lo desviar-se da missão recebida do Pai.

Primeiro, tentou induzi-lo a transformar pedras em pão. Depois, tentou fazê-lo desafiar Deus. Por fim, ofereceu-lhe todos os reinos do mundo em troca de adoração. Jesus venceu todas as tentações com firmeza, mostrando que **somente Deus deve ser adorado** e que a fidelidade à vontade divina está acima de qualquer poder ou riqueza.



O PRIMEIRO MILAGRE: ÁGUA TRANSFORMADA EM VINHO

Iniciando sua vida pública, Jesus realizou seu primeiro milagre em Caná da Galileia, durante uma festa de casamento. Quando o vinho acabou, Maria intercedeu junto a Jesus. Atendendo ao pedido de sua mãe, Jesus mandou encher de água alguns vasos, e essa água foi transformada em vinho de excelente qualidade.

Com esse milagre, Jesus manifestou seu poder divino e mostrou também o valor da intercessão de Maria, que confia plenamente em seu Filho.

O MARTÍRIO DE SÃO JOÃO BATISTA

João Batista continuou anunciando a verdade com coragem, denunciando o pecado e chamando à conversão, inclusive o do rei **Herodes Antipas**. Por isso, foi preso a mando do rei, influenciado por Herodíades.

Durante um banquete, Herodíades conseguiu que Herodes ordenasse a morte de João. Assim, João Batista foi degolado, tornando-se **mártir da verdade e da justiça**. O próprio Jesus declarou que não houve homem maior do que João entre os nascidos de mulher.

JESUS PURIFICA O TEMPLO

Em uma das festas da Páscoa, Jesus foi ao Templo de Jerusalém e encontrou ali comerciantes e cambistas, transformando o lugar sagrado em espaço de comércio. Cheio de zelo pela casa de Deus, Jesus expulsou os vendedores e declarou que o Templo deveria ser **casa de oração**, não lugar de exploração.

Esse gesto mostrou o respeito que se deve às coisas sagradas e a importância da verdadeira adoração a Deus.

A ESCOLHA DOS APÓSTOLOS

Entre os muitos discípulos que o seguiam, Jesus escolheu **doze Apóstolos**, que seriam seus colaboradores mais próximos e responsáveis por anunciar o Evangelho ao mundo. Entre eles estavam Pedro, André, Tiago Maior, João, Felipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago Menor, Simão, chamado Zelota, Judas Tadeu e Judas Escariotes, que depois foi o traidor. Jesus colocou **São Pedro como chefe dos Apóstolos**, confiando-lhe uma missão especial.



A partir daí, Jesus iniciou de modo mais direto sua pregação, preparando seus discípulos para continuar sua obra.

ATIVIDADES

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.
2. Qual foi a missão de São João Batista antes da vinda de Jesus?
3. O que aconteceu no momento do batismo de Jesus no rio Jordão?
4. Por que Jesus expulsou os vendedores do Templo de Jerusalém?



AULA 29

O SERMÃO DA MONTANHA E OS PRINCIPAIS ENSINAMENTOS DE JESUS



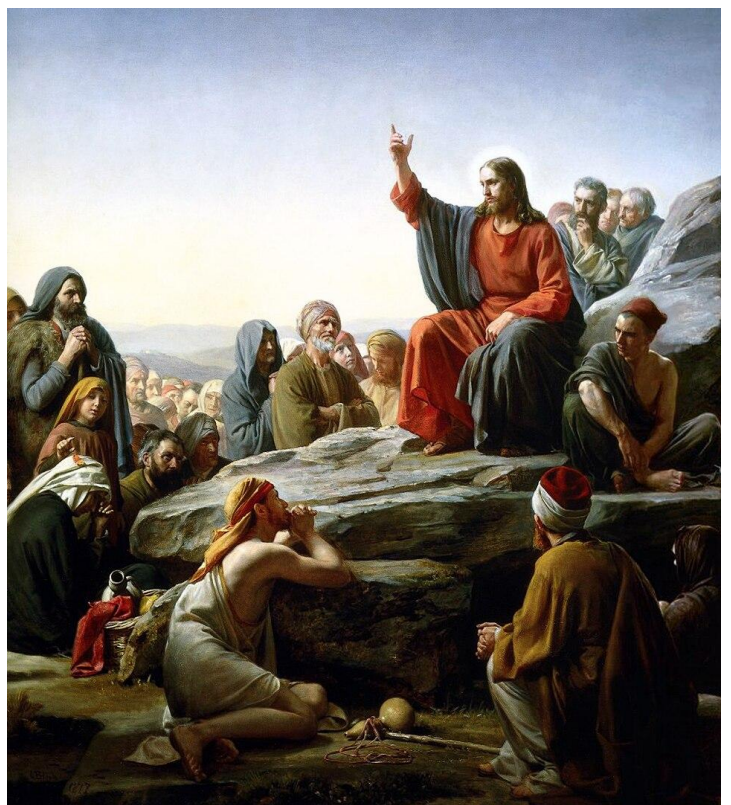
urante sua vida pública, Jesus ensinava de diversas maneiras: por meio de discursos diretos, parábolas cheias de significado e milagres que confirmavam sua autoridade divina. Entre todos os seus ensinamentos, o **Sermão da Montanha** ocupa um lugar central, pois nele Jesus apresenta, de forma clara, o modo de viver que agrada a Deus, e resume toda a moral do Evangelho.

No início de sua pregação, Jesus subiu a uma montanha acompanhado de seus Apóstolos. Uma grande multidão o seguiu e, sentando-se ao seu redor, passou a escutá-lo atentamente. Foi nesse contexto que Ele pronunciou o famoso **Sermão da Montanha**, no qual mostrou que a verdadeira felicidade não está no poder, na riqueza ou na aparência, mas na vivência sincera das virtudes.

AS BEM-AVENTURANÇAS

Jesus iniciou seu ensinamento apresentando as **Bem-Aventuranças**, que indicam quem são, aos olhos de Deus, os verdadeiramente felizes. Elas mostram que o caminho do Reino dos Céus é diferente da lógica do mundo.

Jesus declarou felizes os **pobres de espírito**, isto é, aqueles que reconhecem que em tudo dependem de Deus; felizes os **mansos**, que não reagem com violência; felizes os que **choram**, porque Deus os consolará; felizes os que têm **fome e sede de justiça**, pois



desejam viver segundo a vontade divina; felizes os **misericordiosos**, que sabem perdoar e ajudar; felizes os **puros de coração**, que são sinceros e retos; felizes os **promotores da paz**, chamados filhos de Deus. E, por fim, felizes os que **sofrem perseguição por causa da justiça**, pois deles é o Reino dos Céus.

Essas palavras mostram que a verdadeira felicidade nasce da fidelidade a Deus e do amor ao próximo.

SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO

Continuando o Sermão da Montanha, Jesus dirigiu-se, especialmente, aos seus discípulos e disse que eles deveriam ser o **sal da terra** e a **luz do mundo**. Assim como o sal dá sabor e conserva os alimentos, o cristão deve dar bom exemplo e ajudar a preservar o bem no mundo. E assim como a luz ilumina a casa, as boas obras devem ser visíveis, não para a glória pessoal, mas para que Deus seja glorificado.

Jesus ensinou que não veio abolir a Lei de Moisés, mas **cumpri-la plenamente**. Por isso, exigiu uma justiça maior do que a dos escribas e fariseus, que muitas vezes se limitavam à aparência exterior.

O AMOR VERDADEIRO E O PERDÃO

Jesus aprofundou os Mandamentos, ensinando que não basta evitar o mal exteriormente. A ira, o ódio e as palavras ofensivas também ferem o irmão. Por isso, antes de oferecer algo a Deus, é necessário buscar a reconciliação com o próximo.

Ele ensinou ainda a importância do **perdão**, afirmando que quem não perdoa não pode esperar o perdão divino. Foi além ao ordenar que se ame até mesmo os inimigos, mostrando que o amor cristão não se limita aos que nos tratam bem.

AS INTENÇÕES DO BOM CRISTÃO

Jesus advertiu contra a hipocrisia, ensinando que as boas obras devem ser feitas com sinceridade e não para serem vistas pelos outros. A esmola, a oração e o jejum devem ser praticados com discrição, pois Deus vê o coração e recompensa aquilo que é feito com reta intenção.

Também alertou contra o apego excessivo aos bens materiais, lembrando que ninguém pode servir a dois senhores ao mesmo tempo: a Deus e às riquezas. O cristão deve confiar na Providência Divina, pois assim como Deus cuida das aves do céu e dos lírios do campo, muito mais se interessa por nós, Sua imagem e semelhança, criaturas de seu amor.

NÃO JULGAR O PRÓXIMO

Jesus ensinou que não devemos julgar nem condenar os outros, pois seremos julgados com a mesma medida que usarmos. Antes de corrigir alguém, é necessário olhar para os próprios erros. Ele resumiu toda a Lei na chamada **regra de ouro**: fazer aos outros aquilo que gostaríamos que fizessem a nós.

O FIM DO SERMÃO DA MONTANHA

Ao concluir o Sermão, Jesus comparou aquele que escuta e pratica seus ensinamentos a um homem prudente que construiu sua casa sobre a rocha. Já aquele que ouve, mas não pratica, é como o homem imprudente que construiu sobre a areia. Quando vierem as dificuldades, somente quem tem alicerces firmes permanecerá.

JESUS REPREENDE OS FARISEUS

Ao longo de sua missão, Jesus enfrentou oposição, especialmente dos escribas e fariseus. Ele os repreendeu por valorizarem tradições humanas e negligenciarem os mandamentos de Deus. Ensinou que o que realmente torna o homem impuro não é o que entra pela boca, mas o que sai do coração: más intenções, injustiças e pecados.

Também respondeu com sabedoria quando tentaram colocá-lo contra o Império Romano, afirmando que se deve dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

JESUS FALA DO JUÍZO UNIVERSAL

Jesus ensinou que haverá um **juízo final**, no qual todos serão reunidos diante de Deus. Nesse dia, os homens serão julgados, principalmente, pelas obras de caridade: alimentar quem tem fome, vestir quem está nu, acolher o necessitado. Ele deixou claro que tudo o que se faz ao próximo, especialmente aos mais pobres, é feito ao próprio Cristo.

JESUS ACOLHE A PECADORA MADALENA

Maria Madalena, tocada pela graça divina, aproximou-se de Jesus arrependida. Com lágrimas, humildade e amor, pediu perdão por seus pecados. Jesus mostrou que quem muito ama e se arrepende sinceramente pode receber o perdão de Deus, ensinando que nenhuma culpa é maior do que a misericórdia divina.



JESUS, VERDADEIRO AMIGO DAS CRIANÇAS

Jesus demonstrou especial carinho pelas crianças. Quando os Apóstolos tentaram afastá-las, Ele afirmou que o Reino dos Céus pertence aos que se tornam simples e humildes como elas. Ensinou que acolher uma criança é acolher o próprio Cristo e advertiu severamente contra qualquer escândalo dado aos pequenos.

ATIVIDADES

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.
2. O que Jesus ensinou por meio das Bem-Aventuranças?
3. Segundo Jesus, o que significa ser “sal da terra” e “luz do mundo”?
4. Complete a frase:

“Depois de estudar os ensinamentos de Jesus, eu me comprometo a tentar viver melhor sendo mais _____.”



AULA 34

A VITÓRIA DA RESSURREIÇÃO

A CARIDADE DE JESUS MANIFESTADA NA PAIXÃO

Durante toda a sua Paixão, Jesus revelou uma caridade perfeita, que ultrapassa qualquer limite humano. Ele sofreu injustamente, foi traído, abandonado, humilhado e condenado, mas em nenhum momento respondeu com ódio ou vingança. Pelo contrário, cada gesto seu foi marcado pelo amor e pela misericórdia.

Judas o traiu com um beijo, sinal de amizade transformado em traição, e, mesmo assim, Jesus o chamou de “amigo”. Malco foi ferido no momento da prisão, e Jesus, já prisioneiro, curou-lhe a orelha. Pedro, tomado pelo medo, negou conhecer o Mestre três vezes; ainda assim, Jesus não o rejeitou, mas, com um olhar cheio de ternura, levou-o ao arrependimento sincero.

Na cruz, suportando dores extremas, Jesus rezou por seus algozes: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” Até o último instante, seu amor permaneceu ativo. Um dos ladrões reconheceu seus pecados e pediu misericórdia; Jesus imediatamente lhe prometeu o Paraíso. Essa caridade, sem limites, revela que o amor de Cristo é maior do que o pecado, e que ninguém está excluído da misericórdia divina quando se arrepende.



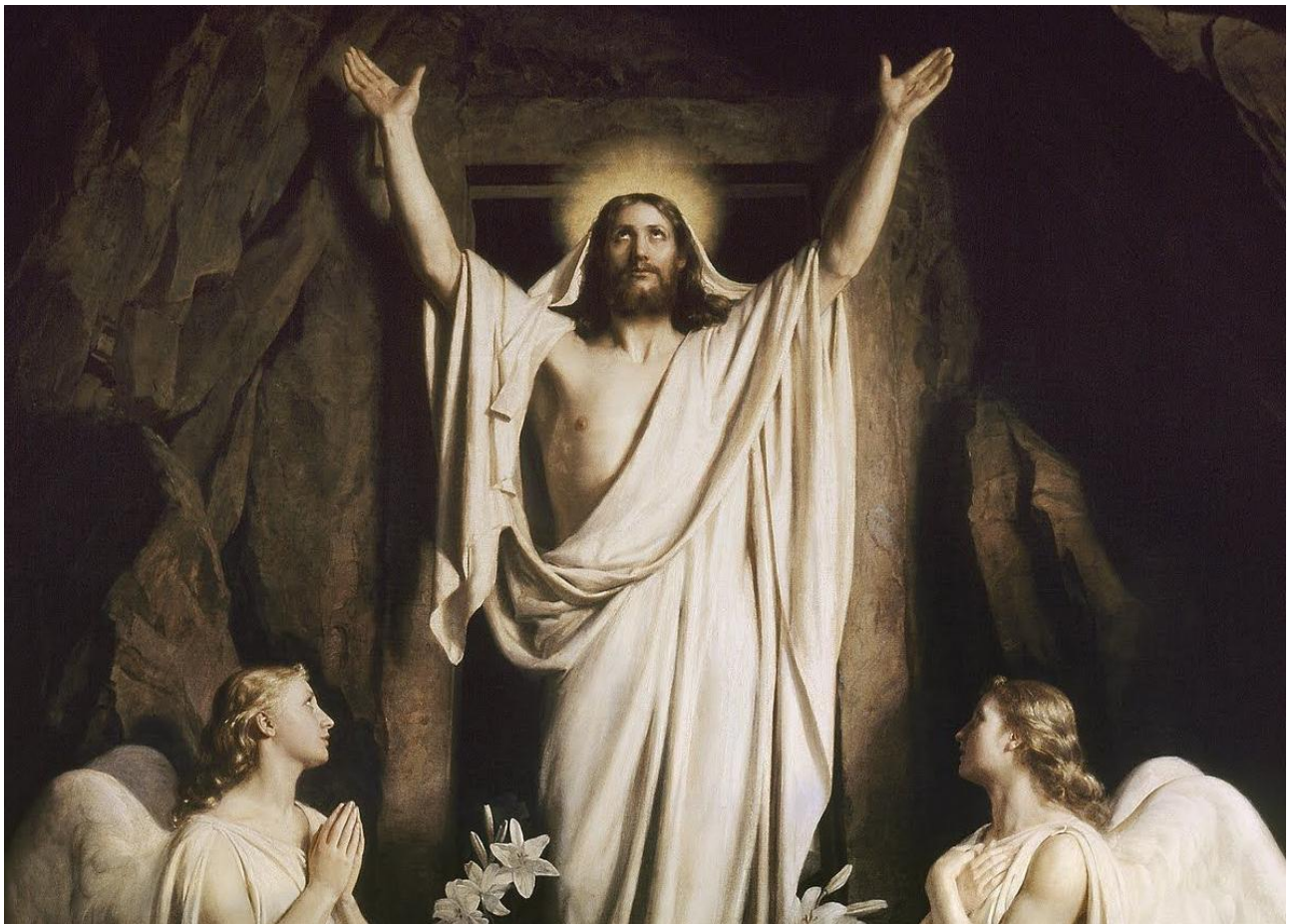
O SEPULTAMENTO E A APARENTE VITÓRIA DA MORTE

Após a morte de Jesus, seu corpo foi retirado da cruz e colocado em um sepulcro novo, cavado na rocha, onde ninguém havia sido sepultado. Uma grande pedra foi colocada à entrada. Algumas mulheres, entre elas Maria Madalena, observaram atentamente o local.

Os chefes religiosos, lembrando-se das palavras de Jesus sobre a Ressurreição, temeram que seus discípulos anunciassem que Ele havia ressuscitado. Por isso, pediram a Pilatos que o túmulo fosse vigiado. Soldados foram colocados ali e a pedra foi selada. Aos olhos humanos, tudo parecia terminado: Jesus estava morto e o sepulcro fechado. No entanto, Deus preparava a maior vitória da História.

A RESSURREIÇÃO: A VITÓRIA DEFINITIVA DE CRISTO

Ao terceiro dia, conforme havia sido anunciado pelas Escrituras e pelo próprio Jesus, aconteceu a Ressurreição. Na manhã do domingo, um grande terremoto abalou a terra. Jesus ressuscitou glorioso, não voltando à vida como antes, mas triunfando definitivamente sobre a morte.



Os soldados, tomados de medo diante do acontecimento extraordinário, fugiram. Mesmo com tentativas de negar ou ocultar o fato, a Ressurreição tornou-se o centro da fé cristã: Jesus venceu o pecado e a morte, abrindo aos homens o caminho da vida eterna.

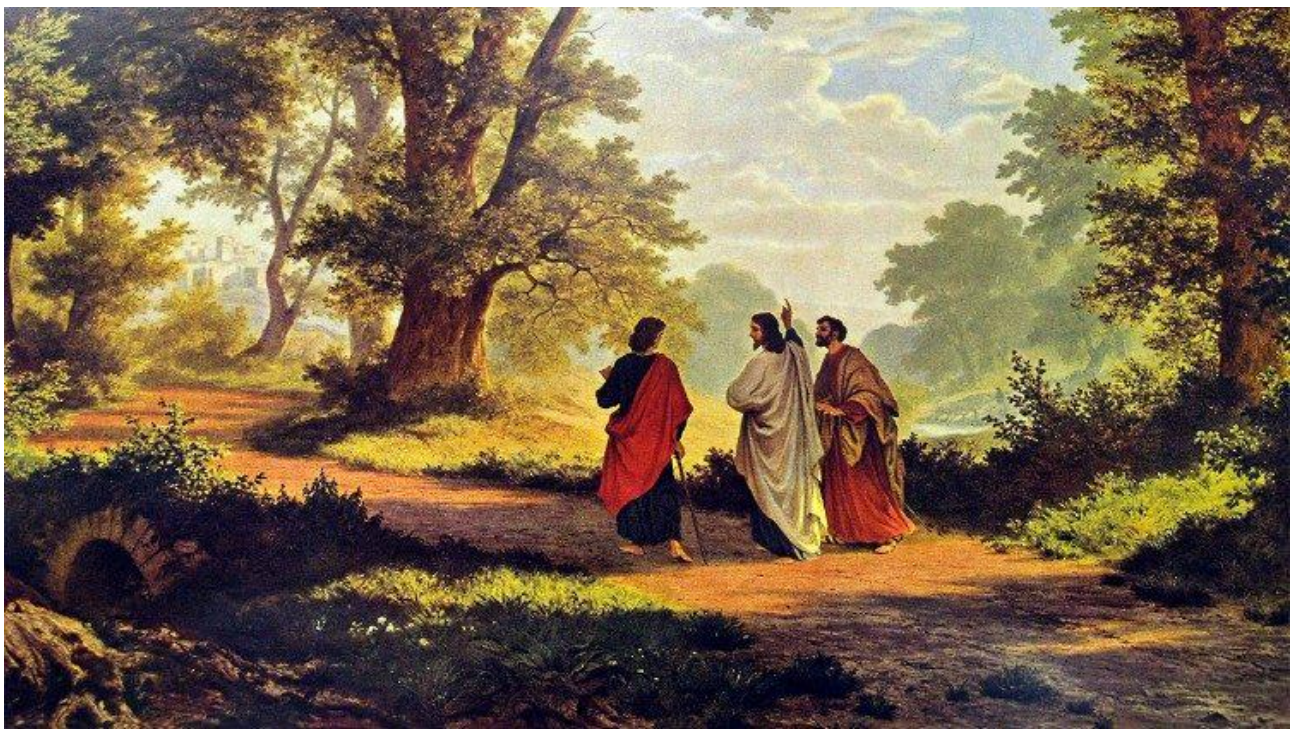
JESUS RESSUSCITADO APARECE ÀS MULHERES

Maria Madalena e outras mulheres foram ao sepulcro logo ao amanhecer e o encontraram vazio. Um Anjo anunciou que Jesus havia ressuscitado e pediu que levassem essa notícia aos discípulos.

Maria Madalena, ainda confusa e chorando, permaneceu junto ao túmulo. Foi então que Jesus lhe apareceu, embora ela não o reconhecesse de imediato. Ao chamá-la pelo nome, “Maria”, ela compreendeu que era o Senhor. Jesus a enviou para anunciar aos Apóstolos que Ele estava vivo, tornando-a a primeira testemunha da Ressurreição.

OS DISCÍPULOS DE EMAÚS: DA TRISTEZA À FÉ

Naquele mesmo dia, dois discípulos caminhavam para Emaús, desanimados e cheios de dúvidas. Jesus aproximou-se deles como um simples viajante e os acompanhou pelo caminho. Eles falaram de sua tristeza, da morte de Jesus e da confusão causada pelas notícias do sepulcro vazio.



Jesus, então, explicou-lhes as Escrituras, mostrando que era necessário que o Messias sofresse antes de entrar na glória. Ao chegar à aldeia, sentou-se à mesa com eles e, ao partir o pão, os discípulos o reconheceram. Nesse momento, Jesus desapareceu, e eles compreenderam que Ele estava verdadeiramente vivo. Cheios de alegria e fé renovada, voltaram imediatamente para anunciar a Ressurreição.

ATIVIDADES

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.

2. Escreva com suas palavras a importância da ressurreição de Nosso Senhor para todas as pessoas e toda a História.

3. Faça um desenho da ressurreição de Jesus.